

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS
ETSUS

Célia Terezinha Bernardes da Costa

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DA ETSUS-SUL NA METODOLOGIA
PROBLEMATIZADORA

São Paulo

2013

Célia Terezinha Bernardes da Costa

**CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DA ETSUS-SUL NA METODOLOGIA
PROBLEMATIZADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Marlene A. M. Monteiro

São Paulo

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Costa, Célia Terezinha Bernardes da

Capacitação dos docentes da ETSUS-SUL na metodologia problematizadora [manuscrito] . / Célia Terezinha Bernardes da Costa. - 2013.

34 f.

Orientadora: Marlene A. M. Monteiro

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Vila Mariana/SP, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

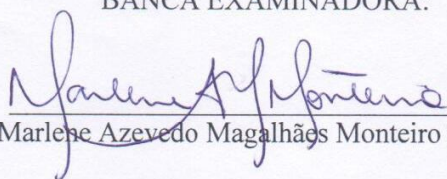
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Capacitação Profissional. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/recursos humanos. 4. Docentes. I. Monteiro, Marlene A. M. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Célia Terezinha Bernardes da Costa

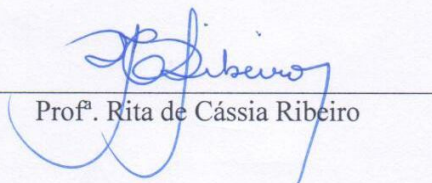
**CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DA ETSUS-SUL NA METODOLOGIA
PROBLEMATIZADORA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila Olímpia/
SP.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Marlene Azevedo Magalhães Monteiro (Orientadora)



Prof^ª. Rita de Cássia Ribeiro

Data de aprovação: 15 de maio de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

DEDICATÓRIA

Á minha família

Pelo carinho,

Pelo estímulo,

Pelo apoio e por muita compreensão.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

(Freire, 1991)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto refletir sobre a capacitação pedagógica dos docentes/trabalhadores da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - ETSUS, da região sul do Município de São Paulo. Foi realizado levantamento histórico da criação das Escolas Técnicas do SUS - ETSUS no Brasil, no Estado de São Paulo e no município de São Paulo. No referencial teórico buscou-se analisar e contextualizar a formação dos profissionais da saúde, a formação dos docentes para o ensino e os fundamentos da docência na perspectiva da metodologia problematizadora. A partir dessas análises, e em confronto com a realidade vivenciada foi proposto a criação de um núcleo estruturante na Escola Municipal de Saúde e nas Escolas Técnicas do SUS desconcentradas, capaz de responder pela educação permanente dos seus docentes com ênfase na metodologia problematizadora.

Palavras-chave: metodologia problematizadora; capacitação; docentes; saúde; educação permanente.

ABSTRACT

The follow study aims the reflection about pedagogic capacity for teachers and workers at the Escola Técnica do Sistema Único de Saúde-ETSUS, on the south area in São Paulo City. Was realized historical survey about the creation of Escola Técnica do Sistema Único de Saúde- ETSUS in Brazil, in the State of São Paulo and City of São Paulo. In theoretical tried to analyze and contextualize the training of health professionals, teacher training for teaching and the fundamentals of teaching from the perspective of problematize methodology. On behalf of this analyze and confronted with the reality experienced was propose the creation of structuring nucleus at the Escola Municipal de Saúde and Escolas Técnicas do SUS desconcentrated capable to answer for permanent education and the teachers with emphasis in the problematize methodology.

Keywords: investigative methodology; capacity; teachers; healthy; permanent education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	11
3 CENÁRIO DO ESTUDO	19
3.1 Escolas Técnicas Desconcentradas do SUS dentro deste contexto	20
4 OBJETIVOS	23
4.1 Objetivo Geral	23
4.2 Objetivo Específico	23
5 JUSTIFICATIVA	24
6 METODOLOGIA	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8 CRONOGRAMA	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - ETSUS é uma escola de inclusão, e tem como força propulsora desenvolver posturas mais críticas e reflexivas nos seus alunos/trabalhadores com o objetivo de formar profissionais capazes de realizar intervenções nos seus espaços de trabalho, capazes de trabalhar em equipe, respeitando as diversidades e contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS.

A origem da ETSUS remete ao *Projeto Larga Escala*. O Programa de Formação de Nível Médio e Elementar para os serviços básicos de saúde (*Projeto Larga Escala*) foi concebido no início dos anos 80, comprometido com a transformação social, com uma proposta alternativa de qualificação profissional de trabalhadores da saúde sem formação específica. Este projeto perdurou até a regulamentação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que em 1996, encerrou os cursos supletivos e dentre eles, o *Projeto Larga Escala* (BASSINELLO e BAGNATO, 2009).

O *Projeto Larga Escala* foi um movimento fundamentado por diversos outros processos que buscam profundas transformações no sistema de saúde brasileiro.

Este projeto constituiu-se em estratégia prioritária para a preparação de recursos humanos no âmbito das Ações Integradas de Saúde (AIS) que buscava a integração de serviços, rumo ao Sistema Único de Saúde, definido na VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986 (KITANI, 2011).

Neste contexto surgem as Escolas Técnicas do SUS-ETSUS vinculadas à gestão da saúde o que facilitou a adoção de princípios e diretrizes do SUS como norteadores da sua prática formativa. Estas Escolas apresentam como princípio pedagógico a integração ensino-serviço-comunidade para fortalecer o Sistema Único de Saúde (KITANI, 2011).

As Escolas Técnicas do SUS-ETSUS são escolas setoriais da saúde que funcionam em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio/MEC. Foram criadas especialmente para dar respostas às necessidades de formação de trabalhadores do SUS com escolaridade de nível básico e médio. São, portanto, espaços políticos-pedagógicos formalmente instituídos, em sua maioria, em âmbitos das Secretarias Estaduais e Municipais da

Saúde ou em parceria com Secretarias Estaduais de Educação e Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, para atender aos trabalhadores do SUS (BRASIL, 2010).

No território nacional são 36 escolas mantidas pelo Sistema Único de Saúde - SUS que estão integradas pela Rede de Escolas Técnicas do SUS-ET-SUS.

A constituição dessa rede é identificada como ponto de apoio para a implementação das políticas de recursos humanos voltadas para o nível médio na saúde. No Estado de São Paulo são sete escolas, sendo seis sob responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde e uma pela Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SÃO PAULO, 2011).

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde –São Paulo- ETSUS-SP é vinculada à Escola Municipal de Saúde, órgão da Coordenadoria de Gestão de Pessoas - CGP da Secretaria Municipal da Saúde – SMS da prefeitura do Município de São Paulo - PMSP.

A Escola Municipal da Saúde - E.M.S., antigo CEFOR, foi criada pelo decreto Municipal nº 28.625, de 30 de março de 1990 e reestruturada pelos decretos Municipais nº 32.773, de 10 de dezembro de 1992 e nº52.514, de 25 de julho de 2011. O decreto Municipal nº 42.120, de 19 de junho de 2002, alterou a denominação do Núcleo de Formação, constante da estrutura original, para Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (SANTTUCI et al., 2011).

No organograma da E.M.S. a ETSUS está ligada à Divisão de Educação e estão desconcentradas nas cinco coordenadorias regionais de saúde, sendo duas classes desconcentradas na região leste, uma na região norte, uma na região sul, uma na região sudeste e uma na região centro-oeste. Essas classes desconcentradas têm subordinação técnica à E.M.S. e administrativamente às Coordenadorias Regionais de Saúde (Figura 1).



Figura 1 - Escola Municipal de Saúde: organograma e equipes.
Fonte: SANTTUCI et al., 2011.

A ETSUS-SP propõe formar e atualizar os trabalhadores na área da saúde por meio de qualificação e habilitação profissional técnica de nível médio, atualizar e especificar os profissionais de nível técnico e atualizar técnico-pedagógicamente os profissionais de nível universitário que atuarão como docentes dos cursos de Educação Profissional (SÃO PAULO, 2011).

O processo de ensino-aprendizagem do técnico de nível médio nas ETSUS deve articular a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, entende-se como interdisciplinaridade o movimento que busca a integração entre as disciplinas e como intersetorialidade o processo organizado e coletivo de ações deliberadas que pressupõem o respeito à diversidade e as particularidades. Estes processos exigem a interação permanente entre os diferentes segmentos, permite a superação da fragmentação de conhecimento e das estruturas sociais, permitindo um novo arranjo para intervenção e participação para resolução de questões amplas e complexas, a fim de prepará-lo para atender às diretrizes do SUS. Nessa perspectiva, seus profissionais precisam cada vez mais ser capacitados para suprir demandas e necessidades do processo de trabalho, de acordo com os princípios do SUS. Para isso faz-se necessário viabilizar nas ETSUS a criação e o fortalecimento de núcleos estruturantes com o objetivo de coordenar os processos de gestão pedagógica (ETSUS, 2012).

Neste contexto a *Metodologia da Problematização* vai ao encontro das preocupações com a formação do profissional, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades intelectuais, o pensamento crítico, bem como a aquisição de conhecimentos que mobiliza o potencial social, político e ético dos profissionais em formação. Assim, dentro deste referencial a formação dos docentes tem um enfoque especial (BERBEL e GIANNASI, 1998).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A Constituição Federal no seu artigo 200, parágrafo III diz que “compete ao SUS ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde” (BRASIL, 2012).

A formação dos profissionais de nível superior apresenta-se insuficiente para atender a demanda atual, na organização e gestão dos serviços de saúde.

Dentro deste contexto o profissional docente assume desafios ainda maiores.

A formação dos profissionais de nível superior tem permanecido alheia à organização da gestão dos serviços de saúde e ao debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado, mostrando-se absolutamente impermeável ao controle social sobre o setor, fundante do modelo oficial de saúde brasileiro (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

As instituições formadoras têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

Merhy (1997) coloca que justamente o modo como se estruturam e são gerenciados os processos de trabalho configuram “[...] um dos grandes nós críticos das propostas que apostam na mudança do modelo tecnoassistencial em saúde no Brasil”.

Ainda segundo o autor, a formação profissional não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social na formulação de políticas do cuidado.

Assim, a atualização técnica-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas e não seu foco central (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

A formação engloba aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento e o adequado conhecimento do SUS. A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da

problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

Uma das ferramentas mais importantes para a qualidade na prestação de serviços de saúde é a abordagem educativa direcionada aos profissionais de saúde e aos vários setores da sociedade, na perspectiva da capacitação ética e técnica, para as ações eficazes de gestão, promoção, prevenção assistência e formação profissional (BLUMM, ROSSI e SANTANA, 2005).

A educação para a saúde é um processo que pressupõe mudanças conceituais, comportamentais e instrumentais, cuja qualidade e impacto estão em relação direta com a adequação da pedagogia e metodologia adotada, as quais devem levar em conta a complexidade das ações em saúde e a necessidade de abordagem holística e interdisciplinar (BLUMM, ROSSI e SANTANA, 2005).

O modelo holístico transcende ao modelo biomédico dominante, por possibilitar a crítica e a reflexão, esta proposta metodológica pode ajudar a transpor o modelo curativista e medicalizante, que percebe o ser humano de forma fragmentada e se utiliza de um conhecimento altamente especializado, para outro paradigma que estimula o desenvolvimento da cidadania, possibilitando a compreensão do ser humano socialmente inserido, vislumbrando-o de forma holística e humanizada, além de priorizar a prevenção de agravos e a promoção a saúde (ALMEIDA, CABRAL e SCHAURICH, 2007).

Deve ser ressaltado que outra questão preocupante, mais específica do processo de ensinar-aprender, é a separação, a dicotomia existente entre a teoria e a prática. Entende-se, entretanto, que a Metodologia da Problematização poderá auxiliar na superação desse *status* propiciando que o conhecimento adquirido, aprofundado, ampliado e construído tenha sua gênese assertiva na prática, na vivência do indivíduo e no percebido por este como problema. Assim, a fragmentação teórica-prática poderá ser minimizada uma vez que uma estaria condicionada à outra, isto é, a fim de que a teorização aconteça, será necessário um olhar atento, um experimentar da realidade do processo ensino-aprendizagem, a fim de que a teoria tenha por finalidade apontar soluções possíveis para retornar à prática e poder transformá-la (ALMEIDA, CABRAL e SCHAURICH, 2007).

A metodologia que nos parece possível e adequada para desenvolvimento de pensamento crítico é a Metodologia da Problematização que vai ao encontro das preocupações com a formação do profissional, pois, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimento, mobiliza o potencial social, político e ético dos profissionais em formação (ALMEIDA, CABRAL e SCHAURICH, 2007).

A *Metodologia da Problematização* proporciona a relação teoria x prática, estimula o trabalho com outras pessoas da comunidade, e provocam algum tipo de alteração em todos os sujeitos, mesmo durante o processo de aprendizagem, além das possibilidades de aplicação das hipóteses de solução. Assim, alunos e professores aprendem conjuntamente com a realidade (BERBEL, 1998).

Desta forma, aumentam-se as chances de estimular nos alunos uma postura de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com o seu meio. Ou seja, quando temos como ponto de partida a realidade social e desenvolvemos mecanismos para buscar transformar aspectos identificados como problemáticos, para melhor entendê-la, e buscamos soluções viáveis e exequíveis para essa realidade, estamos pressupondo desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior e, conseqüentemente, desenvolvimento de pensamento crítico (BERBEL, 1998).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, compete ao Estado brasileiro garantir a saúde do cidadão e da coletividade seja mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos, seja mediante o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação (LEÃO, 2010).

Esta ampliação dos direitos levou a uma reforma do sistema de saúde já que de acordo com os princípios acima citados, e, considerando o estudo dos determinantes sociais de saúde, a ausência dessas garantias pode gerar a enfermidade (LEÃO, 2010).

Tais determinantes sociais de saúde são definidos por Buss e Pellegrini Filho (2007) como os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, raciais, psicológicos, e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Além disto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS também são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham (BUSS e

PELLEGRINI FILHO, 2007). Desta forma, as condições de vida e de trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão diretamente relacionadas com sua situação de saúde.

Esse novo conceito de saúde que não a entende apenas como fenômeno biológico privilegiador de uma organização dos serviços de saúde para a atenção médica curativa, mas como o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças, considera os seus determinantes sociais (BUSS e PELLEGRINI FILHO, 2007). Assim, impõem aos órgãos que compõem o Sistema Único de Saúde - SUS sua incorporação na organização das ações, e ao governo, formular políticas públicas condizentes com o modo de vida da população, considerando a necessidade de ações de modos de vida saudável (LEÃO, 2010).

Fundamentado no dever de formular políticas públicas condizentes com a elevação dos modos de vida da população, o direito à saúde como serviço público é colocado, então, à disposição da coletividade pelo SUS. Este sistema por sua vez, necessita desenvolver ações de saúde que contemplem a integralidade do cuidado nas suas várias dimensões, isto é, dentro dos princípios teóricos e metodológicos da promoção da saúde contemporânea (LEÃO, 2010), da prevenção e da recuperação do indivíduo mediante uma rede de serviços regionalizados e hierarquizados (TRAVERSO-YÉPEZ, 2007).

Para tanto, fica claro os limites de uma formação profissional, que impede o acesso do trabalhador dos serviços de saúde ao domínio das diferentes linguagens, à compreensão dos conteúdos científicos e ao debate sobre os valores éticos capazes de conferir sentido ao exercício de sua profissão. De fato, a complexidade do conceito de saúde, definida na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) e legitimada na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2012) requer para sua operacionalização, profissionais formados sob uma óptica ampla, capazes de levar em conta a dimensão política, social, cultural, técnica e biológica de seu objeto, o que implica a adoção de uma educação que apoie a formação de trabalhadores em saúde a fim de reorientar suas práticas.

Um dos desdobramentos da adoção deste ampliado conceito de saúde, assim como da conscientização de suas demandas foi uma maior articulação entre a área da saúde e da educação. Como ao SUS foi imbuída a competência de ordenação dos

recursos humanos para a saúde, a educação não pode realizar um trabalho articulado em favor da profissionalização do nível médio da saúde cujas iniciativas até a década de 1980 eram pulverizadas e baseadas na concepção de treinamentos, configurando ações mecanicistas. Embora esses treinamentos fossem úteis havia o problema da certificação necessária no mercado de trabalho pelos trabalhadores da área (BATISTA et al., 2005).

Então para atender esta necessidade foram criadas, em sua maioria na década de 80, num contexto de redemocratização da sociedade brasileira, as Escolas Técnicas de Saúde do SUS- ETSUS, que surgiram como estratégias frente ao problema já identificado à época, da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde e da necessidade de se articular o setor saúde e o setor educação (BATISTA et al., 2005).

Segundo Sório e Lamarca (1998), as Escolas Técnicas de Saúde do SUS no Brasil são entidades governamentais que foram criadas para exercer papel estratégico na promoção da profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica, e para o desenvolvimento das ações de saúde.

Às Escolas Técnicas de Saúde é atribuído o papel fundamental de proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores (LEÃO, 2010).

As Escolas, então, fomentam uma nova prática nas ações de saúde, contribuem para uma visão mais crítica do trabalhador, trabalhando na perspectiva da atenção integral a saúde da população.

O eixo orientador da produção dessas Escolas tem sido ao longo de sua criação e desenvolvimento, a formação de recursos para o setor saúde, tomando as práticas em saúde como referência. Isso significa incorporar ao processo educativo o reconhecimento das necessidades de saúde e o perfil epidemiológico da população, como produção da doença e da saúde (LEÃO, 2010).

A metodologia da Problematização é uma proposta contra-hegemônica para a realidade atual. Segundo Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 2011).

Ainda segundo Freire (2011),

[...] quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Um dos nós-críticos, na execução desta proposta pedagógica é a capacitação dos docentes. Pois entende que ela não pode estar dissociada da prática.

A Metodologia da Problematização é um processo que privilegia a troca de conhecimentos, de saberes e de experiências entre o educando e o educador, considerando que ambos apresentam uma história individual e coletiva, e um contexto compartilhado (ALMEIDA, CABRAL e SCHAURICH, 2007).

Este método pedagógico vislumbra ao educando e ao educador como detentores de um saber apriorístico que, no momento em que entram em relação dialógica e educativa direcionam seus conhecimentos para a convergência: a mudança individual e coletiva e, conseqüentemente, a transformação da realidade de maneira crítica e criativa (ALMEIDA, CABRAL e SCHAURICH, 2007).

Esta opção metodológica tem como pressuposto as situações vivenciadas e experimentadas pelos indivíduos e consideradas problemáticas. A estrutura do Arco de Maguerez utilizada pela Metodologia da Problematização tem seu ponto de partida na realidade, seguindo uma trajetória de observações e focalizações de problema, reflexões, teorizações, hipóteses de soluções proposições para, desta maneira, chegar novamente á realidade poder transcendê-la, transformá-la e alterá-la (BERBEL e GAMBOA, 2011).

O diagrama a seguir, auxiliará a representar a pedagogia problematizadora, que segundo seu autor Charlez Maguerez, a chamou de “Método do Arco” (Figura 2).

Figura 1: Planejamento do Arco da Problematização de Charles Maguerez.

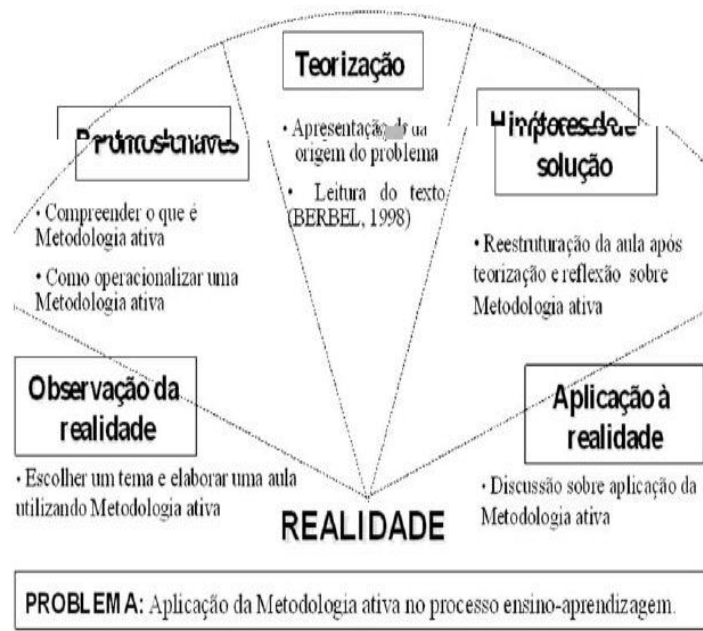


Figura 2 – Planejamento do Arco da problematização de Charles Maguerez.

Fonte: PRADO et al., 2012.

A reorganização e produção das ciências impõem repensar a dinâmica do conhecimento. Surgem novos olhares e possibilidades de compreensão do que significa educar o homem: diferentes campos da ciência, diferentes contextos geopolíticos, múltiplas realidades sociais indicando a necessidade de se investir em práticas educacionais que tenham na participação crítico reflexiva um pilar fundamental (BATISTA et al., 2005).

Nesta perspectiva a metodologia problematizadora assume a construção do conhecimento como traço definidor da apropriação de informações e explicação da realidade, tomando-se como ponto de partida e de chegada do processo de aprendizagem.

Nesta prática metodológica, o educando já não é mais visto como um objeto, mas considerado com a riqueza de suas experiências. Entretanto a falta de uma reflexão teórica sólida sobre esse processo e correspondente sistematização faz com que tais experiências se enfrentem em dois aspectos:

- 1- Não se avança mais além do diálogo subestimando os aportes científicos e, com isso, afetando seriamente a eficiência do educando; ou
- 2- Quebra o diálogo em algum momento do processo, partindo para uma segunda etapa de informação-transmissão do melhor tipo tradicional (BRASIL, 2005).

3 CENÁRIO DO ESTUDO

A Escola Técnica do SUS-SUL – Etsus - Sul está situada na área de abrangência da Coordenadoria Regional de Saúde Sul, na região sul do Município de São Paulo.

Possui uma área territorial de 654 km, aproximadamente 1/3 da área do Município de São Paulo. Tem uma população de aproximadamente 2.584.762 habitantes, correspondente a 1/5 do total de habitantes do Município de São Paulo.

Esta região possui 221 equipamentos de saúde, entre Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de Especialidades, Centros de Atenção Psicossocial, Pronto-Socorro, hospitais e outros.

Compreende cinco subprefeituras: Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'BOI Mirim, Santo Amaro e Parelheiros (Figura 3).

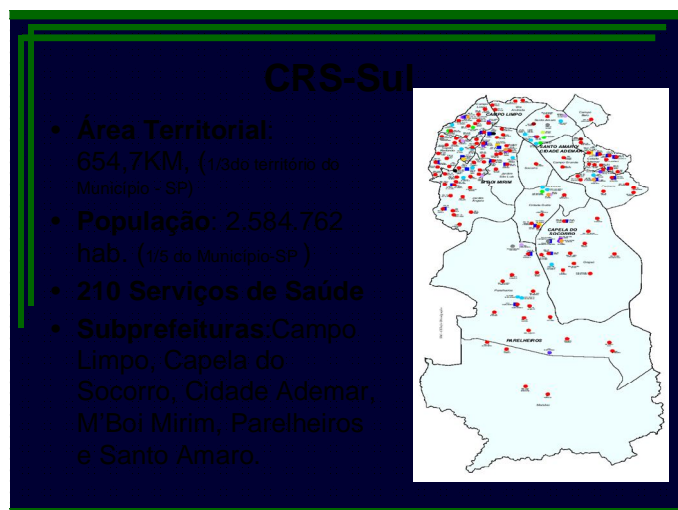


Figura 3 – Coordenadoria Regional de Saúde Sul, na região sul do Município de São Paulo.

Fonte: PMSP. Coordenadoria Regional de Saúde Sul/Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEINFO)

A Coordenadoria Regional de Saúde Sul possui um total 13.405 trabalhadores de saúde, sendo 10.118 trabalhadores contratos em regime CLT, pelas Organizações

sociais e parceiras da Secretaria Municipal da Saúde e 3.681 servidores da administração direta.

A gestão dos serviços de saúde na região é realizada por cinco organizações sociais e uma entidade filantrópica, em contrato de gestão ou em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde. As Organizações Sociais pactuam com a Secretaria de Saúde o planejamento e a execução da Educação Permanente dos seus funcionários

A Coordenadoria de Saúde possui na sua área de gestão de pessoas o setor de desenvolvimento que realiza cursos de capacitação aos servidores da administração direta.

3.1 Escolas Técnicas Desconcentradas do SUS dentro deste contexto

A cidade de São Paulo tem extensas dimensões continentais. Além disto, o tempo de deslocamento, seja por transporte público ou particular (automóvel) é elevado. Em alguns horários de determinadas regiões a velocidade média dos carros gira em torno de 18km/hora (Folha de São Paulo, 2012).

Considerando esta realidade não é factível o deslocamento dos servidores em grandes percursos, razão pela qual existe uma Escola desconcentrada da ETSUS em cada região do Município.

Hoje a ETSUS-SUL ocupa um imóvel de 604m² de área construída localizada no bairro do Socorro, com fácil acesso a todos os servidores das regiões de Capela do Socorro, Grajaú, Parelheiros (extremo sul do Município de São Paulo), Campo Limpo, M'Boi Mirim, Santo Amaro e Cidade Ademar.

O quadro de funcionários da ETSUS-SUL é composto por três docentes fixos da escola, três docentes exclusivos do curso Técnico em Vigilância em Saúde e três servidores na área técnica-administrativa (Quadro 1).

O quadro de apoio possui uma copeira, dois funcionários da limpeza e dois vigilantes, todos de empresas terceirizadas.

Quadro 1 - Distribuição de docentes por formação e especialização /local de trabalho e cargo da ETSUS SUL.

NÚMERO	CARGO/FUNÇÃO	LOCAL DE TRABALHO	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
1	ENFERMEIRA	SUVIS – CRS SUL	ENFERMEIRA	MESTRADO
2	BIÓLOGA	SUVIS – CAPELA DO SOCORRO – CRS Sul	BIOLOGIA	MESTRADO
3	BIÓLOGA	SUVIS – CAMPO LIMPO – CRS Sul	BIOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO
4	ENFERMEIRA	ETSUS SUL/SP	ENFERMEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
5	ENFERMEIRA	ETSUS SUL/SP	ENFERMEIRA	ESPECIALIZAÇÃO
6	COORDENADORA	ETSUS SUL/SP	ENFERMEIRA	ESPECIALIZAÇÃO

As Escolas desconcentradas estão subordinadas tecnicamente à Escola Municipal da Saúde - E.M.S. e administrativamente à Coordenadoria Regional da Saúde. Os cursos por elas executados seguem as diretrizes do Ministério da Saúde, dentro da proposta pedagógica estabelecida.

Atualmente está sendo realizado o Curso Técnico em Vigilância em Saúde, com 38 alunos inscritos, e duas desistências. Estes alunos/trabalhadores são agentes de zoonoses e estão realizando o curso de formação dentro da Metodologia Problematizadora.

Os docentes que atuam nas Escolas Técnicas do SUS regionais desenvolvem o ensino dentro da Metodologia da Problematização sem, no entanto, possuir uma capacitação nas diversas abordagens pedagógicas, com ênfase especial na sócio-cultural. Além disto, desenvolvem seu trabalho baseado em sua bagagem pessoal e no seu “olhar de mundo”, dificultando, com frequência, a percepção de novos paradigmas necessários à capacitação do aluno/trabalhador.

Os profissionais que atuam na docência foram formados com abordagens educacionais tradicionais, e em muitos casos não realizaram uma capacitação eficaz sobre a *Metodologia da Problematização*, ocasionando equívocos em relação à mesma.

A partir disto surgem algumas indagações: “Se o corpo docente é frágil diante desta proposta metodológica, como garantir sua execução?”, “Como estão sendo executados cursos que foram concebidos para serem desenvolvidos nesta proposta pedagógica?”

Portanto, sem docentes capacitados para tal os cursos a serem executados dentro desta proposta metodológica poderão não atingir os seus principais objetivos. São

indivíduos que possuem uma rica experiência de vida e uma grande bagagem profissional.

Para que as capacitações atinjam seus objetivos são necessários docentes/mediadores capazes de facilitar uma reflexão sobre o homem e o contexto social em que está inserido; que possam mediar a reflexão buscando a construção de uma consciência crítica, procurando superar a relação opressor-oprimido, através de uma educação problematizadora.

Os problemas prioritários encontrados na ETSUS-SUL são:

- a) Falta de educação permanente aos docentes para aplicação da metodologia da problematização;
- b) As capacitações ministradas com carga horária de 20 horas e 40 horas demonstram ser insuficientes para embasar o corpo docente na utilização da Metodologia da Problematização;
- c) A Educação Permanente dos trabalhadores do SUS, dentro do modelo atual de gestão é realizada de forma fragmentada;
- d) O atual modelo de gestão no município de São Paulo não privilegia as capacitações dentro da proposta da metodologia problematizadora.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta pedagógica direcionada à educação permanente dos docentes das ETSUS, baseada na metodologia da problematização.

4.2 Objetivo Específico

Propor a formação de um núcleo estruturante na Escola Municipal de Saúde, capaz de capacitar o corpo docente na práxis da metodologia da problematização.

5 JUSTIFICATIVA

A importância deste projeto fundamenta-se no PACTO PELA SAÚDE, eixo “O PACTO DE GESTÃO” que diz da gestão do trabalho e da formação dos profissionais de saúde.

A necessidade de formar profissionais comprometidos com a consolidação do SUS, buscando desenvolver uma consciência crítica-reflexiva e que sejam atores capazes de intervir e transformar sua práxis.

Os docentes que trabalham nas Escolas Técnicas do SUS precisam desenvolver competências e habilidades dentro da abordagem sociocultural, para utilizar a metodologia da problematização. Infelizmente, pela falta de participação do cidadão, pela formação acadêmica tradicional e poucas experiências na abordagem problematizadora têm comprometido a boa execução desta metodologia, opção pedagógica a ser ministrada aos profissionais de nível médio e básico.

Neste contexto é necessário desenvolver mecanismos e estruturas capazes de garantir o aporte teórico e prático aos docentes que participam dos cursos de formação técnicas das ETSUS.

A Escola deve estar comprometida com a capacitação dos seus docentes na construção do currículo integrado; ensino-serviço e na prática metodológica problematizadora, propondo uma formação com a abordagem humanista, democrática, contribuindo para desenvolver em seus alunos/trabalhadores uma reflexão crítica e dialógica.

A Escola precisa de projetos avançados capazes de atender a demanda de formação de seus docentes. É importante mobilizar os atores deste processo a fim de garantir a execução plena da proposta pedagógica baseada na metodologia da problematização, bem como a implantação e execução de uma política permanente para os docentes das ETSUS.

Para Freire (2011) a construção democrática do currículo deve ser coletiva e envolver todos os protagonistas do processo educativo, trazendo como marca inerente uma pedagogia dialógica e crítica reflexiva. E nesse âmbito que uma das propostas permanente de Freire ganha corpo: a necessidade imperiosa de reeducação dos

educadores que deve ser permeada pela participação e pelo compromisso social, político e cultural, mas também, pelas conquistas das competências e das habilidades técnicas. Compromisso, competências e habilidades seriam progressivos e retroalimentados pela reinvenção curricular em todos os seus níveis.

Em outras palavras, os educandos seriam também reeducados na própria prática reflexiva de construir/reconstruir o currículo, juntos com todos os demais sujeitos do processo educativo (FREIRE, 2011).

6 METODOLOGIA

Este projeto propõe um conjunto de ações articuladas entre a Escola Municipal de Saúde e as Escolas Técnicas do SUS-ETSUS-SUL descritas a seguir.

➤ Na Escola Municipal de Saúde:

Formação de um Núcleo Estruturante, composto por técnicos/docentes capazes de desenvolver ações necessárias para a formação/capacitação dos docentes que irão trabalhar nas ETSUS.

Este Núcleo deverá ter um perfil multiprofissional, com profissionais, de preferência com formação em Saúde Coletiva, na pedagogia da problematização, ter experiência prática da metodologia problematizadora, trabalhar na perspectiva do currículo integrado, e possuir forte formação humanista.

O docente para trabalhar nas ETSUS desconcentradas seria identificado nas oficinas de capacitação pedagógica, desenvolvidas pelo Núcleo Estruturante da E.M.S. respeitando sua região de trabalho.

Este Núcleo teria também a função de promover de forma sistematizada a atualização dos docentes das ETSUS - desconcentradas, através de participação em Congressos, Seminários, redes de conversas, reciclagem periódicas.

Os docentes das ETSUS começariam atuar inicialmente acompanhados por docentes mais experientes na prática metodológica, tanto no campo prático como no teórico.

➤ Nas Escolas Técnicas do SUS – desconcentradas:

Formar, inicialmente, o Núcleo Estruturante Regionais com os docentes mais experientes.

A função principal do núcleo local seria de buscar e capacitar todos os docentes dos cursos da sua área de abrangência, no campo prático e no teórico.

Buscar a integração entre todos os atores que atuam na escola regional, de todos os segmentos, docente, administrativo e pessoal de apoio. Assim, todos que trabalham na escola participarão do processo de capacitação e de reciclagem.

Realizar rodas de conversas, reuniões administrativas, pedagógicas de formar sistemática, incentivando a prática da gestão coletiva, da participação, buscando a construção do verdadeiro trabalho em Equipe. Todos os atores deste processo de formação deverão ser educados e reeducados na abordagem sociocultural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando foi proposto elaborar um projeto de intervenção, relacionou-se, inicialmente, às práticas pedagógicas realizadas pela ETSUS. Mas capacitar os docentes para trabalhar numa proposta pedagógica com abordagens sociocultural e humanista é a base para o fortalecimento das Escolas Técnicas do SUS.

Assim, dentro deste proposto, acredita-se que para a realidade da Escola Municipal da Saúde de São Paulo, a formação de um Núcleo Estruturante é capaz de responder a essa demanda de forma a construir uma escola mais dialógica.

Mas tudo isso, concomitantemente fortalecendo o compromisso com o “currículo integrado“, base estrutural de este trabalho. Nesse sentido, sua capacitação deve ser permanente, e sua formação cada vez mais abrangente. Desta forma, a formação do Núcleo Estruturante resgata essa necessidade com o compromisso de trazer sempre o trabalho como princípio educativo, formar profissionais em defesa e consolidação do SUS, na busca da Atenção Integral à Saúde.

8 CRONOGRAMA

Atividades	2012			2013			
	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Revisão Bibliográfica	■	■	■				
Elaboração do projeto				■	■		
Coleta de dados				■	■	■	
Elaboração e discussão dos dados					■	■	
Apresentação dos resultados						■	
Conclusão						■	
Entrega do TCC						■	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A.; CABRAL, B. F.; SCHAURICH, D. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.11, n.2, p.318-324, jun. 2007.

BASSINELLO, G. A. H.; BAGNATO, M. H. S. Projeto larga escala, uma análise a partir da bibliografia existente. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.13, n.1, p.194-200, jan./mar. 2009.

BATISTA, N.; BATISTA, S. H.; GOLDENBERG, P.; SEIFFERT, O.; SONZOGNO, C. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.2, p.231-237, abr. 2005.

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comunicação, Saude, Educação**, v.2, n.2, p.139-154, fev. 1998.

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, v.3, n.2, p.264-287, 2011.

BERBEL, N. A. N.; GIANNASI, M. J. Metodologia da problematização como alternativa para o desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de educação continuada e a distância. **Informação & Informação**, Londrina, v.3, n.2, p.19-30, jul./dez. 1998.

BLUMM, M. H.N.; ROSSI, S. S.; SANTANA, G.P. Multiplica SUS: a história de um projeto em educação continuada. In: **CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS**, 9., Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/track9/>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Multiplica SUS**: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores Brasília Ministério da Saúde, 2005. 84p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Fortalecimento da Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS**. Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nota_tecnica_250510.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 476p.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, (Rio de Janeiro), v.17, n.1, p.77-93, jan./abr. 2007.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, jan./ jun. 2004.

ETSUS – Escolas Técnicas do SUS. **Curso de Especialização em Gestão Pedagógica: núcleo temático II**. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144p.

KITANI, N. T. **Percepção do cirurgião-dentista quanto à inserção e trabalho do técnico em saúde bucal na equipe de saúde bucal**. 2011. 98f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LEÃO, L. M. P. **A prática pedagógica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio em saúde pública: a percepção do professor**. 2010. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). **Praxis en salud: un desafío para lo público**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.71-112.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde - relato de experiência. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.16, n.1, p.172-177, jan./mar. 2012.

SANTTUCI, L. A. C.; MELLO, E. C. M.; CRUZ, E. G.; SERFF, E. F.; MACHADO, L. C. S.; AQUINO, M. A. I. M.; ARAKAKI, M. F. O.; CUNHA, N. C. H.; DEMETRIO, R. R. R.; PERDIGÃO, V. L. M. **A construção da Escola Municipal da Saúde: quebrando paradigmas**. São Paulo: SMS, out. 2011. 17p.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. **Escola Técnica do SUS: projeto pedagógico**. São Paulo: PMSP, 2011.

SORIO, R.; LAMARCA, I. Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.147-64, 1998.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.11, n.22, p.223-238, maio/ago. 2007.